



Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett – O essencial

1. A ação trágica

A ação, em *Frei Luís de Sousa*, vai-se adensando ao longo dos três atos, aumentando o conflito progressivamente:

- no ato I, são fornecidas informações acerca do passado das personagens, prepara-se a ação em resposta à decisão dos governadores e Manuel de Sousa decide incendiar o seu palácio;
- no ato II, assiste-se à chegada do Romeiro e à revelação de que D. João de Portugal está vivo;
- no ato III, dá-se o desenlace – a morte física de Maria em cena e a morte simbólica de Madalena e Manuel de Sousa, que professam.

CUTP11 © Porto Editora

2. O espaço e o tempo

O espaço, ao longo da obra, vai-se fechando:

- o ato I desenrola-se numa sexta-feira, ao fim da tarde, no palácio de Manuel de Sousa Coutinho, um espaço aberto e luxuoso;
- o ato II tem lugar uma semana depois, na Sala dos Retratos do antigo palácio de D. João de Portugal, um espaço sombrio, sem luz exterior;
- o ato III passa-se na mesma sexta-feira, quando a noite já vai alta, na parte baixa do palácio de D. João de Portugal e na capela da N. S. da Piedade.

3. A linguagem e o estilo

- A linguagem aproxima-se, muitas vezes, de um certo tom coloquial, é dominada, frequentemente, pelos sentimentos, com recurso a pontuação expressiva onde se salienta a ocorrência das reticências e dos pontos de exclamação.
- O ritmo é marcado por frases entrecortadas, às vezes inacabadas, e por repetições anafóricas.
- Recorre-se a atos ilocutórios expressivos.

4. O romantismo em *Frei Luís de Sousa*

Esta obra é marcada:

- pela crença no sebastianismo (regresso mítico de D. Sebastião que poderá revigorar o orgulho nacional), em agouros e superstições;
- pelo patriotismo e pelo nacionalismo de Maria, de Manuel de Sousa Coutinho e de Telmo;
- pelo tema da morte (física ou simbólica) como solução para os problemas.